

EXPECTATIVAS FORMATIVAS DOS DOCENTES PARTICIPANTES DO PDE

Amanda Godoi Audi, Beatriz Saleme Correa Cortela

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Pesquisa - Apresentação Pôster

O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) é uma política pública de formação continuada dos professores da Educação Básica do Estado do Paraná. Visa oferecer um tipo de formação em serviço aos docentes que atuam na educação básica de modo a propiciar uma elevação na qualidade de ensino oferecida, a produção de conhecimentos especializados e um diálogo entre os professores da Educação Básica e os professores Universitários. O PDE foi formulado para que fosse oferecida uma qualificação diferenciada ao profissional de ensino, completando assim sua formação docente. Este trabalho tem por objetivo analisar em que aspectos o programa consegue suprir as expectativas e necessidades iniciais desses profissionais e em que aspectos estão completando, realmente, a formação inicial dos docentes. Essa pesquisa está sendo realizada na Universidade Estadual do Norte do Paraná, nos campus de Cornélio Procópio e Jacarezinho, durante os anos de 2012 e 2013, 46 sujeitos responderam um questionário semi-estruturado. A pesquisa é quantitativa, de caráter exploratório. O questionário visou levantar as necessidades formativas e expectativas curriculares destes sujeitos com vistas a oferecer subsídios para possíveis reformulações para melhorias na implementação do projeto. A pesquisa está em andamento, mas até o presente momento foi possível constatar que com o PDE, os professores passam a frequentar novamente o universo acadêmico, despertando interesses, fazendo com que muitos sintam a necessidade de continuar se especializando e tornar-se produtor do saber sistematizado.

EXPECTATIVAS FORMATIVAS DOS DOCENTES PARTICIPANTES DO PDE

Amanda Godoi Audi. Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP; Beatriz Salemme Corrêa Cortela. Universidade Estadual Paulista, UNESP

Introdução

Este é um recorte de uma pesquisa de conclusão de curso de graduação em Pedagogia, esta pesquisa visa levantar as necessidades formativas de uma amostra de sujeitos visando verificar em que medida está afinada com a formação continuada que lhe é oferecida.

A implementação de um programa de formação de professores, seja ela continuada ou inicial, esbarra em diferentes expectativas: a dos proponentes e a dos sujeitos que dela participam. Quanto mais distante elas estiverem, mais chances têm o projeto de não atingir seus objetivos.

A questão a ser respondida pela pesquisa é: Em que medida as necessidades formativas dos docentes que participam do PDE foi suprida pelo programa? Busca levantar quais as necessidades formativas explicitadas pelos docentes participantes do PDE e verificar se e como foram contempladas.

Delimita-se a esta problemática os docentes que foram atendidos pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) nos campus de Jacarezinho e Cornélio Procópio, durante o período de 2012-2013.

O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) é uma política pública que visa à formação continuada de professores da Educação Básica do Estado do Paraná. De acordo com Cavalli (2011) foi idealizado a partir de 2004 durante o processo de elaboração do Plano de Carreira do Magistério Estadual. Foi organizado através de sugestões feitas por gestores representantes da Secretaria da Educação do Estado do Paraná (SEED) e por representantes sindicais.

Foi implantado em 2007 a partir de parcerias efetuadas entre a Secretaria Estadual de Educação (SEED) o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), as Universidades Públicas Estaduais e Federais do Paraná e a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), normatizado pela SEED através da resolução nº 4128/2011 referente à resolução nº334/2011.

Segundo Afonso (2011), tem por objetivo a produção de conhecimento especializado, o diálogo entre os professores das redes públicas de Ensino Básico e das Universidades Federais e Estaduais e a busca por uma elevação da qualidade do ensino nas escolas da rede pública do Estado do Paraná. Assim, como afirma Santos (2010), é um programa que busca anular o distanciamento existente entre a Educação Básica e o Ensino Superior, assim como visa uma maior valorização e melhor formação do docente.

De acordo com Cavalli (2011), para selecionar o professor que fará parte do programa, estão previstas duas fases: prova de caráter eliminatório, que avalia o domínio da norma culta da Língua Portuguesa; e prova de conhecimentos, produção didático-pedagógica e avaliação de títulos, de caráter classificatório. O primeiro processo de seleção ao PDE ocorreu em 2006, com o objetivo de preencher 1.200 vagas, distribuídas entre professores de diferentes disciplinas e pedagogos, gestores e professores ligados à educação especial.

Os princípios político-pedagógicos e as ações que norteiam as metodologias deste programa estão descritas em documentos oficiais (SEED, 2007). No ponto de vista de Cavalli (2011, p.5), o programa:

Está estruturado para oferecer ao professor qualificação profissional diferenciada que complemente sua formação, por meio de estudos orientados pelas Universidades Públicas do Paraná, de produções acadêmicas, da elaboração de material didático a ser utilizado nas escolas públicas do Estado, de apresentação de propostas pedagógicas de intervenção nessas escolas e pelo trabalho virtual dos professores PDE com os demais professores da rede pública estadual.

O curso de PDE tem duração de dois anos. Durante o primeiro ano do programa o professor pode se afastar totalmente de suas atividades funcionais e no segundo ano, por 25% de suas atividades, conforme a Resolução nº 1905/2007, que normatiza a operacionalização do PDE. O objetivo é permitir um tempo livre para estudos e pesquisas necessárias.

O professor concluinte tem como vantagem, além da melhoria na formação, o reconhecimento como profissional através de progressão da carreira para o nível III. Durante esta formação continuada recebe fundamentação teórica e prática complementar, tendo o potencial para utilizá-las em suas práticas pedagógicas ou até mesmo na reformulação de seus métodos pedagógicos. (CAVALLI, 2001)

As atividades desenvolvidas pelos professores são orientadas diretamente por docentes das Instituições de Ensino Superior (IES), que

acompanham os trabalhos de forma individualizada. As Universidades propõem variadas atividades para que eles possam enfrentar de forma adequada os problemas decorrentes de seu trabalho. Ramalho, Nuñez e Gauthier (2003, p. 200-201) dizem que “a formação do professor deve acontecer num clima de pesquisa, de reflexão, de crítica, com estratégias de aprendizagem e de construção da profissão”.

Estas atividades são compostas por estudos orientados que visam à elaboração de material didático necessário para um Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, a partir de problemáticas levantadas por eles.

Todos os estudos e discussões ocorridas durante a produção do material deverão ser apresentados nos Grupos de Trabalho em Rede (GTR) que são ambientes virtuais para que os professores possam interagir entre si, sempre orientados pelo professor da IES. Todos os professores que participam dos GTR recebem uma pontuação para sua futura progressão na carreira conforme consta na Lei Complementar nº 103/2004. (SEED PARANÁ, 2010)

O PDE é uma política pública que visa à formação continuada de professores da Educação Básica do Estado do Paraná e para participar do PDE o professor deve atuar de forma efetiva. As áreas abordadas pelo programa não atendem a Educação Infantil.

A estrutura organizacional do PDE constitui-se por três grandes eixos de atividades que devem ser articulados no decorrer dos quatro semestres de duração do PDE, conforme é apresentado no Documento Síntese (SEED PARANÁ, 2013, p.8-13):

Eixo 1: Atividades de integração teórico-prática. Além do projeto de intervenção pedagógica na escola, orientação nas IES, à produção didática- pedagógica, à implementação do projeto na escola. Essas atividades serão desenvolvidas pelo professor orientador da IES a partir da definição da linha de estudo de acordo com a disciplina de ingresso no PDE.

Eixo 2: Atividades de aprofundamento teórico. Buscam aprofundar o conhecimento teórico a respeito das questões educacionais em geral e específicas das disciplinas que compõem o currículo da educação Básica da Rede Estadual de Ensino.

O professor participará de um conjunto de atividades disponibilizadas pela IES e pelo PDE/SEED, que seriam os cursos, seminários, encontros de área, eventos de inserção acadêmica e webconferências, fazendo com que o conhecimento seja ampliado, aprofundado e atualizado. Os conteúdos

abrançerão os temas de Fundamentos da Educação, a Metodologia de Pesquisa, Metodologia de Ensino, Produção Didático-pedagógica e os conteúdos curriculares específicos da área de ingresso no PDE.

Eixo 3: Atividades didático-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico. Neste eixo o professor participará de uma Formação Tecnológica que vai contribuir para seu aprimoramento no uso de recursos tecnológicos para o desenvolvimento das atividades previstas pelo PDE.

O professor deve postar as suas produções e interagir com o orientador através do Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede – SACIR, participar de um Grupo de Trabalho em Rede/GTR através do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Secretaria de Estado da Educação na plataforma MOODLE, assim como deve efetuar o uso de recursos de informática básica e internet.

O curso de Informática Básica é semipresencial e ofertado pela parceria entre a SEED, Coordenação do PDE, Coordenação de Apoio ao Uso de Tecnologias/CAUTEC e Coordenação de Formação Continuada/CFC/EaD, fazendo com que o professor aprenda a utilizar os meios tecnológicos.

Os professores das IES devem fazer com que esses três eixos estejam presentes no decorrer de suas disciplinas, sempre levando em consideração que os professores não estão todos no mesmo nível de conhecimento ou de experiência profissional.

É possível visualizar que cada conteúdo de um eixo está vinculado com algum conteúdo de outro eixo, porque os pressupostos do PDE ainda de acordo com o Documento Síntese (SEED PARANÁ, 2013, p.2 e 3) são: fazer com que o professor se reconheça como um produtor de conhecimento a respeito do processo de ensino-aprendizagem; organizar o PDE de forma que esteja atento às reais necessidades de enfrentamento existentes nas escolas de Educação Básica; Superar a forma homogênea e descontínua existentes nos modelos de formação continuada; organizar o PDE de forma que esteja integrado as IES; criar meios para que o debate e a construção de saber coletivo estejam presentes no interior das escolas.

Esses eixos e pressupostos possibilitam que o distanciamento entre a Educação Básica e o Ensino Superior seja reduzido e que sejam provocadas grandes modificações que serão um movimento de aperfeiçoamento sistemático dos professores, de ambas as Instituições de Ensino decorrente das trocas de informações que ocorrerão.

Partindo do princípio que a escola mudou em muitos aspectos e que os professores necessitam estar se adequando às novas questões, uma formação continuada deve vir ao encontro não só do que a Universidade aponta, mas também das necessidades formativas dos sujeitos, já que muitos professores da Educação Básica do Estado do Paraná não se veem preparados diante de tantas mudanças que estão ocorrendo.

O PDE visa formar o professor para o trabalho e durante o trabalho, fazendo com que esse professor descubra novos meios de ensinar seus alunos. Conforme afirma Perrenoud (2002) a formação continuada dos professores pretende transmitir novos saberes que não tinham sido transmitidos durante o período da formação inicial, fazendo com que a defasagem entre o que os professores aprenderam durante sua formação inicial e o que foi sendo acrescentado com o passar dos anos em todas as áreas envolvendo a ciência da educação, seja reduzida ou suprida.

Perrenoud (2000, p155-156) descreve que:

O exercício e o treino poderiam bastar para manter as competências essenciais se a escola fosse um mundo estável. Ora, exerce-se o ofício em contextos inéditos, diante de públicos que mudam em referência a programas repensados, supostamente baseados em novos conhecimentos, até mesmo em novas abordagens e novos paradigmas. Daí a necessidade de uma formação contínua.

2 SABERES DOCENTES E ETAPAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

De acordo com Tardif (2000, p.113) os docentes possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos no local em que efetua suas tarefas cotidianas. São saberes que servem de base para concluir suas funções de docente, são conhecimentos, competências, saber-fazer e habilidades que os docentes envolvem para cumprir várias tarefas em sala de aula ou na escola.

Hobold (2004, p.) explica que para Tardif o saber dos docentes é um saber próprio deles e está relacionada com a pessoa e sua identidade, com as suas experiências no decorrer da vida e com a sua história profissional, com a relação que possui com os alunos dentro e fora de sala de aula e com as pessoas que trabalham e frequentam a escola em que esse docente trabalha.

Segundo Langhi (2009, p.68) “o conhecimento profissional do professor é um conjunto de saberes teóricos e experienciais que não pode ser confundido

com uma somatória de conceitos e técnicas”. Sendo assim, o docente aprimora seus conhecimentos técnicos e testa-os no decorrer de sua carreira profissional, adequando as teorias aprendidas através de sua graduação ao que necessita em sala de aula, para que assim possa transferir o conhecimento desejado ao aluno. Muitas vezes torna-se necessário que este docente busque uma forma de continuar seu aprendizado, cursando assim uma pós-graduação, uma nova graduação ou uma formação continuada, como é o caso do PDE.

Conforma cita Cortela (2011, p. 135):

Os saberes docentes são sociais na medida em que são partilhados por um conjunto de agentes que têm uma formação comum (apesar das especificidades das disciplinas que ministram e dos diferentes níveis de ensino onde atuam), trabalham numa mesma organização (a escola) e estão sujeitos às mesmas condicionantes.

Conforme Hobold (2004) constatou que ocorre uma transformação na identidade profissional no decorrer dos anos, mudando assim a forma do professor de trabalhar, pois conforme os anos passam novas ações surgem através de experiências interiorizadas e reavaliadas.

Estas transformações ocorrem porque os saberes docentes estão totalmente ligados ao trabalho, as diferentes turmas em que o docente leciona, sendo assim estão condicionados às várias ocorrências do trabalho em que o docente enfrenta diariamente. Cortela (2011, p. 136) “Alguns provêm da família, outros da escola que o formou; de sua cultura pessoal; outros estão ligados à instituição de ensino onde trabalha, à cursos de formação após a graduação e assim por diante”.

O docente durante os seus anos de serviço passa por situações e emoções diferentes, mas que são comuns entre esta categoria de trabalhadores. Huberman classifica esses anos como etapas da formação do docente ou etapas de desenvolvimento da carreira.

Huberman (apud Rossi e Hunger, 2012, p. 327) apresenta as etapas básicas do desenvolvimento da carreira do docente: de 1 a 3 anos a fase da entrada na carreira, onde ocorrem as descobertas, as explorações e a sobrevivência; de 4 a 6 anos a fase da estabilização, onde o docente possui um sentimento de competência e pertencimento a um corpo profissional; de 7 a 25 anos a fase da diversificação ou questionamento, sobrevém um estágio de experimentação, busca de novos desafios, motivação e reflexão sobre a carreira; de 25 a 35 anos a fase de serenidade e distanciamento afetivo e/ou conservadorismo e lamentações, leva ao conformismo ou ativismo; e a última

fase é dos 35 a 40 anos, a fase de desinvestimento, recuo e interiorização, tornando-se amargo ou sereno.

Demonstrando assim que os docentes sofrem alterações em sua maneira de trabalhar no decorrer dos anos de carreira, sendo necessário que tenham um auxílio ou uma forma de trocar informações com os colegas de profissão, para que assim essas alterações se tornem menos prejudiciais e fáceis de serem ultrapassadas, sem maiores danos aos alunos e aos companheiros de trabalho.

Hobold (2004, p. 410) enfatiza que “para enaltecer e resgatar o valor da docência faz-se necessário à coesão entre as diferentes categorias de ensino, para juntas discutir e melhorar o ofício que se tem em comum”. Este é um dos objetivos centrais do PDE:, a busca por um diálogo entre a Educação Básica do Estado do Paraná e as Universidades Estaduais e Federais, para que assim possam ter uma troca de saberes e conhecimentos, tornando possível uma melhora no nível Educacional.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A forma de abordagem do problema, segundo os objetivos deste trabalho, foi uma pesquisa quantiquantitativa, de caráter exploratório, visando reunir informações relevantes sobre o PDE, no contexto dos *campus* de Jacarezinho e Cornélio Procópio, no Paraná.

Foi feito um estudo de caso, que se caracteriza por reunir dados para, através de suas análises, alcançar um conhecimento mais amplo sobre o assunto. De acordo com Chizzotti (2006) este tipo de pesquisa visa explorar um caso singular, situado na vida real, de forma delimitada e contextualiza no tempo e no espaço. Apesar de críticas quanto à possibilidade de generalizações deste tipo de pesquisa, autores consideram que, mantidos os devidos cuidados, é possível fazer analogias consistentes com outros casos singulares.

Levantamento prévio indicou que eram 145 os docentes inscritos no PDE oferecido com apoio da UENP nestes dois *campus* durante o ano de 2013. Inicialmente foi feito um primeiro contato, via e-mail, com os docentes, convidando-os a para participarem da pesquisa. No entanto, foram poucas foram às respostas recebidas, sendo necessário o planejamento de uma segunda maneira de aplicar o questionário.

Durante o II Encontro de Área, evento que ocorreu nos dias 12 e 14 de novembro de 2013 no *campus* Jacarezinho, após novo contato e aceite dos

participantes (46, amostra equivalente a 24% do universo da pesquisa), foi aplicado diretamente o mesmo questionário, semiaberto, com questões organizadas em torno do problema de pesquisa e que consiste em duas perguntas de caráter objetivo e três perguntas de caráter dissertativo.

A primeira e a segunda questão do questionário são de múltipla escolha, e versam a respeito do tempo de carreira e sobre a formação dos sujeitos.

Em relação à primeira, foi constatado que nenhum dos sujeitos da pesquisa possuem menos de 13 anos de carreira, algo já esperado, uma vez que para poder participarem do programa deveriam ter certo tempo de serviço, 26% dos sujeitos então entre 13 e 20 anos de carreira, 46% sujeitos tem entre 20 a 25 anos, e 28% de sujeitos com mais de 25 anos.

Entre aqueles que têm entre 13 e 20 anos de serviço, 50% possuem mais de uma graduação; entre aqueles que têm entre 20 e 25 anos de trabalho, 67% possuem uma segunda graduação; aqueles com mais de 25 anos, somente 38% possuem mais de uma graduação.

Assim é possível constatar que os professores com a faixa etária de 20 à 25 anos de carreira e que, em teoria, estão saindo na fase da diversificação, são os que possuem a maior parcela de uma segunda graduação, indicando um maior interesse no aperfeiçoamento profissional. Já os professores com mais de 25 anos de carreira possuem o menor índice de uma segunda graduação, fato que pode ser explicando tanto por um distanciamento ou desinvestimento neste tipo de atividade, como considera Huberman, ou pelo modelo formativo a que estiveram sujeitos, baseado na racionalidade técnica.

As duas questões seguintes do questionário são dissertativas, visando fazer com que o docente expresse sua opinião sobre o que espera e necessita do PDE.

O primeiro grupo de sujeitos (de 13 a 20 anos) responderam com unanimidade esta questão: 100% deles buscam novos conhecimentos, novas teorias, novas formas de trabalhar dentro de sala de aula. Ou seja, demonstram (em tese) disposição para mudanças, indo ao encontro daquilo apresentado por Huberman.

O segundo grupo (de 20 a 25 anos) responderam, assim como o grupo anterior que buscam novos conhecimentos e teorias. E 29% responderam que, além disso, o PDE esta propiciando um tempo para que eles voltem ao âmbito universitário para poderem fazer pesquisas e estudar, que não conseguem isso durante o tempo de trabalho. Destes 52% buscam um melhor aprofundamento

em assuntos específicos, sejam eles suas áreas de atuações, língua portuguesa, tecnologias, trabalhos e pesquisas acadêmicas.

Interessante ressaltar que no terceiro grupo (mais de 25 anos), muitos sujeitos tiveram dificuldade na compreensão das perguntas, de maneira geral. Esclarecidos, responderam que buscam uma renovação de seus métodos didáticos, novos conhecimentos, técnicas, assim como orientação de como utilizar e compreender as tecnologias utilizadas atualmente no âmbito escolar.

As respostas destas questões deixam claro como os saberes docentes estão interligados as etapas básicas do desenvolvimento da carreira e como as necessidades destes sujeitos variaram conforme a idade, formação e tempo de serviço. A última pergunta do questionário foi a respeito da opinião dos docentes a respeito do que pode ser melhorado no curso PDE disponibilizado com auxílio da UENP.

Dos 46 sujeitos, 6% descreveram que a parte estrutural do PDE deveria ser melhor, as salas de aula mais confortáveis com ar condicionado e cadeiras estofadas, com água, café e bolachas disponibilizado para os docentes; 22% que o acompanhamento do corpo docente e dos orientadores deveria ser melhorada, disponibilizando roteiros padronizados para concluir as pesquisas, assim como mais encontros e orientações; e 69% propuseram organizações novas aos cursos, alterando datas de eventos, encontros, cursos e aulas, pois questionavam a organização do PDE por base da coordenação, por questionarem a divisão de que inicialmente a aplicação do conteúdo teórico, orientação de trabalhos e parte prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa até o presente momento não foi concluída, mas é possível constatar como o PDE tem ajudado o desenvolvimento dos docentes participantes, propiciando a volta deles para o âmbito acadêmico e um distanciamento temporário do ambiente de trabalho. Também vem proporcionando momentos de reflexão, inquietação, de pesquisa, de descobertas, avaliação de métodos utilizados e autoconhecimento.

Muitos docentes iniciam o curso com uma visão equivocada do programa. Inicialmente, creem que no PDE visa disponibilizar saberes e métodos prontos e acabados para que aprendam e possam aplicar em sala de aula, ranço do

modelo formativo que receberam, onde o transmissionismo é a forma básica de ensino.

Mas, apesar de o PDE buscar tornar estes docentes pesquisadores da própria prática, propiciando momentos de reflexão sobre ela e o preenchimento de lacunas teórico-metodológicas, ainda necessita de organizar-se melhor para bem fazê-lo.

Devido a não finalização da pesquisa, não é possível oferecer uma conclusão completa dos resultados que vem sendo obtidos através do estudo. Mas o que se pode dizer a partir dos dados levantados, é que projeto em si, é bem estruturado, teoricamente bem fundamentado, sendo uma política pública educacional de certa forma pioneira e com potencial de melhoria da educação pública.

Mas sua implementação, no caso aqui analisado, precisa passar por adequações organizacionais, tanto administrativas quanto pedagógicas visando atingir as metas propostas.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Roseli de Cássia. **PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional**. Disponível em: < <http://professoraroseliafonso.blogspot.com.br/2011/03/pde-programa-de-desenvolvimento.html> >. Acesso em: 20 abr. 2012.

BATISTA, Eraldo Leme; LIMA, Marcos Roberto. A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica transformadora: da consciência filosófica à prática revolucionária. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; BATISTA, Eraldo Leme, (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica: desafios e perspectivas para uma educação transformadora**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 1- 35

CAVALLI, Suzana Cristina. **O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), do Estado do Paraná, no contexto da Formação continuada de Professores**. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/508-4.pdf> >. Acesso em: 20 abr. 2012.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

CORTELA, Beatriz Saleme Corrêa. **Formação Inicial de Professores de Física: Fatores Limitantes e Possibilidades de Avanços**. 2011. 288 f. Tese (Doutorado em Educação para Ciência) – Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2011.

LANGHI, Rodolfo. **Astronomia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: repensando a formação de professores**. 2009. 270 f. (Doutorado em Educação para Ciência) – Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2009.

PARANÁ. **Lei Complementar Nº130 de 14 de julho de 2010.** Disponível em: < <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=56184&indice=1&totalRegistros=2>>. Acesso em: 19 jun. 2013.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. **Dez novas competências para ensinar.** Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RAMALHO, Betania Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

ROSSI, Fernanda. HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p. 323-338, abr./ jun. 2012.

SANTOS, Welington Tavares dos Santos. **Programa de desenvolvimento Educacional do Paraná - PDE/PR: Uma Proposta Ousada de Valorização e Formação Continuada de Professores.** Disponível em: < http://forum.ulbratorres.com.br/2010/mesa_texto/MESA%207%20A.pdf >. Acesso em: 20 abr. 2012.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. **Documento Síntese 2013.** Disponível em: < http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_rotatorios/documento_sintese_pde_2013.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

_____. **Programas e Projetos - PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional.** Disponível em: < <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20> >. Acesso em: 09 abr. 2012.

_____. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE: Sugestão de Ementas.** 2012

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, Currículo e saberes escolares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. Resenha de: HOBOLD, Marcia de Souza. **Saberes docentes e formação profissional.** *Revista Contraponto*, v.4, n.2, p. 407-410, maio/ago. 2004.